

## **ESTRESSE E COMPORTAMENTO SEXUAL**

**Autora:** Profa. Dra. Maria Martha Bernardi

As diferenças existentes entre machos e fêmeas na morfologia e nas modalidades de funcionamento do cérebro são determinadas, em grande parte, pelo ambiente hormonal que ocorre no desenvolvimento embrionário. No macho, a testosterona tem papel crucial na masculinização dos centros cerebrais, em particular no hipotálamo, que governarão a secreção de vários hormônios hipotalâmicos e hipofisários, o comportamento sexual e a capacidade de aprendizagem e de memorização do indivíduo adulto. No entanto, não é a testosterona diretamente que promove a masculinização do cérebro, mas sua aromatização a estrógeno em um período crítico do desenvolvimento. Diversos fatores são capazes de interferir nesse processo e, dentre eles, destaca-se o estresse materno. É fato conhecido que o estresse impede a masculinização do hipotálamo levando à desmasculinização e mesmo à orientação homossexual. Nesta palestra são enfocados resultados experimentais que mostram os diversos fatores que induzem estresse e o próprio estresse maternal na gestação e, por consequência, levam à desmasculinização e feminização da prole de ratos. Esses modelos são úteis para entender os processos subjacentes à orientação sexual do comportamento sexual das espécies.